ISSN: 2358-8829

BOLETIM INFORMATIVO: UMA IDEIA INOVADORA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL

Rosana Auricchio [1]

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, percebe-se que as pessoas deficientes passaram por diversas fases. Houve um período que o deficiente era eliminado da sociedade, outro em que eram escondidos, outro em que as famílias não tinham estrutura para aguentar as pressões sociais e desistiam de tentar dar uma qualidade de vida boa para o deficiente. Assim como na sociedade, na escola há preconceito, discriminação e a não aceitação de pessoas deficientes.

A inclusão de estudantes nas escolas é um direito, mas ainda existe um caminho desafiador para que, realmente, as pessoas aceitem os estudantes neurodivergentes nas salas de aula. Esta pesquisa foi e está sendo vivenciada em uma escola privada confessional católica, localizada em um bairro da zona leste da cidade de São Paulo. Os objetivos desta pesquisa são: compreender as deficiências e seus reflexos sociais e compartilhar vivências e experiências das famílias dos estudantes neurodivergentes.

Em 2025, nessa escola, notou-se a necessidade de sensibilizar professores e colaboradores sobre a inclusão de estudantes. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema inclusão e elaborado um Boletim Informativo, uma espécie de jornal condensado em uma lauda.

Nesse boletim, haviam seções de indicação de livros, explicação de conceitos inclusivos e a palavra do padre, nosso mantenedor. As pessoas receberam o boletim, gostaram da leitura e a formação foi iniciada. Em meses especiais como setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul, o boletim foi entregue aos estudantes do 6º ano a 3ª série do ensino médio para que a formação da comunidade escolar fosse ampliada.

O número de leitores cresceu, assim como o interesse pelo boletim. As famílias foram convidadas para dar entrevistas sobre as alegrias e os desafios de terem crianças

[1] Pós doutoranda em Formação de Professores da PUC-SP, doutora em Língua Portuguesa da PUC-SP, graduada em Pedagogia pela PUC-SP, Coordenadora de Inclusão do Externato Nossa Senhora do Sagrado Coração, Membro do Grupo de Estudos Gelep da PUC-SP, roauricchio@yahoo.com.br;

ISSN: 2358-8829

neurodivergentes. O QR code foi utilizado para inovar o boletim, é a tecnologia a serviço da Educação, possibilitando que as pessoas assistissem as entrevistas pelo celular.

A metodologia é de cunho qualitativo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas semiestruturadas, o design do boletim foi elaborado, o boletim informativo foi impresso, com a utilização da tecnologia disponível (QR Code) e uma pesquisa de satisfação, via forms foi disponibilizada para os leitores.

Os resultados foram positivos no ano de 2025 e para o ano de 2026, está programada uma reunião mensal com as famílias para discutir experiências e vivências de superação ou de desafios. Até o momento, deu-se os primeiros passos na formação da comunidade escolar composta por professores, colaboradores, estudantes e familiares. O projeto continuará com a pretensão de envolver as famílias nos eventos da escola e, com o tempo, transformá-las em agentes multiplicadores, por meio da Educação, para atingir a disseminação do respeito a inclusão, a equidade e a diversidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, um questionário e uma entrevistas semiestruturadas. O design do boletim foi elaborado, o boletim informativo foi impresso, com a utilização da tecnologia disponível (QR Code) e uma pesquisa de satisfação, via forms foi disponibilizada aos leitores.

Para realizar a produção de dados da pesquisa foram utilizados dois instrumentos, o primeiro foi o questionário que descreve particularidades do público pesquisado e o segundo a entrevista semiestruturada com os mesmos professores e colaboradores. A metodologia adotada foi fundamentada nos estudos de Bardin (2020).

Bardin (2020, p. 145) ressalta que a análise qualitativa apresenta características particulares e conclui: “pode-se dizer que o que caracteriza a análise qualitativa é o fato de a inferência ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc.) e não sobre a frequência de sua aparição”. O autor assegura que as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em três polos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Bardin (1977, p.98) faz um alerta relevante no que diz respeito à regra de pertinência. “Os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a

ISSN: 2358-8829

corresponder ao objetivo que suscita a análise". Isso quer dizer que, o material reunido deve ser preparado. Além da preparação do material deve-se ter uma preparação formal, ou seja, a edição dos documentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primórdios, a educação formal é constituída de pessoas que ensinam e de pessoas que aprendem. Na Escola Tradicional, o professor ensinava os alunos e os alunos aprendiam de forma impositiva e inquestionável. A avaliação reprodutora não abria espaço para a criatividade, a inovação e, acima de tudo, para se opinar sobre o assunto.

O termo aluno foi questionado, já que aluno, na história, é o "ser sem luz", luz que seria dada pelo professor que era o "sabedor" de tudo. Os conceitos de professor e aluno, educador e educando, mediador e aprendente são conhecidos e utilizados, mas na verdade, em um mundo globalizado e tecnológico quem aprende e quem ensina?

> É que não existe *ensinar sem aprender* e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (Freire, 1992, p. 37)

O professor percebeu que sua aula de lousa e giz não conseguia mais competir com o colorido, o movimento e a rapidez do celular, do note, do computador, enfim, da tecnologia. Utilizar a tecnologia à serviço da educação e, consequentemente, inovar sua prática pedagógica se fazia necessário nesse momento da história mundial e da educação.

Nessa (re) significação de prática docente, o professor refletiu sobre o termo aluno e, a maioria passou a adotar o termo estudante, que é mais inclusivo, representa aquele que estuda, independentemente de sua condição física ou emocional. Se a escola é para todos, as adequações para receber estudantes de inclusão devem estar presentes em todos os ambientes escolares.

O professor começou a aprender com seus estudantes às diferentes utilidades da tecnologia e consegue criar vínculos afetivos. O computador une gerações, professor e

ISSN: 2358-8829

estudante em um único objetivo, a aprendizagem. Sem ter o paradigma do professor ter o poder pelo saber e sim ter o respeito, por dizer não sei tudo, quero e tenho que aprender mais, descendo, assim, do pedestal que lhe foi imposto durante anos e anos a educação fica mais humana e democrática.

Pode-se perceber um interesse maior dos envolvidos. Professor e estudante, além do laço de aprendizagem, iniciam laços de respeito, de amizade e de parceria. O desenvolvimento de projetos demonstra, claramente, como a inteligência emocional está ligada com a aprendizagem e o desenvolvimento global dos estudantes.

A escola notou que os estudantes neurodivergentes são uma realidade na sociedade. Algumas leis demonstram os direitos e os deveres dos deficientes, mas muitos professores não têm conhecimento ou preparo para lidar com estudantes atípicos.

Silva (2021), preocupa-se com os docentes que não tiveram formação para atuar com a educação inclusiva.

> Para o profissional que está no mercado de trabalho e não teve na sua formação inicial disciplinas que ensinaram competências e habilidades para a prática pedagógica com alunos surdos ou outras deficiências o momento é propício para uma formação continuada. Não tenha medo de assumir que não consegue realizar sua prática docente com esses alunos. O fundamental é reconhecer essa ausência de conhecimento e, fazer uma reflexão daquilo que você precisa estudar e qualificar-se para que o ensino-aprendizagem para alunos com deficiências seja pleno e eficaz. (Silva, 2021, p.41)

O professor não é o culpado pelo fato de não ter essa especialização, mas investindo em sua formação pode ajudar na transformação educacional e cidadã que é a educação inclusiva. A educação inclusiva é um conceito mais democrático, diverso e rico, em que todos os estudantes são bem-vindos.

Dentro deste contexto, a educação inclusiva transforma a escola em um espaço de integração entre o ensino regular e o ensino especial. O estudante inclusivo tem o direito de aprender e de desenvolver suas capacidades.

Auricchio (2024) afirma sobre o autismo que

> Os autores conhecem diversos autistas, adultos e crianças, com grau variado e percebem que eles são únicos em sua forma de agir e de se relacionar. Em nossa sociedade, o preconceito ainda existe, talvez por falta de conhecimento ou devido ao estereótipo do ser “normal. (Auricchio, 2024, p. 44)

Muitas pessoas definem a educação inclusiva como a modalidade de ensino mais contemporânea e efetiva para promover o acesso à educação para todos e difundir a inclusão e o respeito à diversidade**.**

ISSN: 2358-8829

Em 2025, a comunidade educativa da escola pesquisada, notou a necessidade de sensibilizar professores e colaboradores sobre a inclusão de estudantes. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema inclusão, elaborado um questionário para identificarmos o ponto de partida de nossa atuação e realizada uma entrevista semiestruturada para coletar informações e conhecimentos a respeito da inclusão na sociedade atual. O Boletim Informativo é uma espécie de jornal condensado em uma lauda e tenta contemplar.

Nesse boletim, haviam seções de indicação de livros, explicação de conceitos inclusivos e a palavra do padre, nosso diretor institucional. As pessoas receberam o boletim, gostaram da leitura e a formação foi iniciada. Em meses especiais como setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul, o boletim foi entregue aos estudantes do 6º ano a 3ª série do ensino médio para que a formação da comunidade escolar fosse ampliada.

O número de leitores cresceu, assim como o interesse pelo boletim. As famílias foram convidadas para dar entrevistas sobre as alegrias e os desafios de terem crianças neurodivergentes. O QR code foi utilizado para inovar o boletim, é a tecnologia a serviço da Educação, possibilitando que as pessoas assistissem as entrevistas pelo celular.

O Boletim Informativo teve a participação de pais contando a trajetória da família até encontrar uma escola que aceitasse o filho TEA como um cidadão, uma criança que tem o direito de ter uma educação de qualidade. No Outubro Rosa, o Boletim Informativo entrevistou uma médica que relatou a importância do autoexame na prevenção do câncer de mama.

Os professores, leitores do boletim, começaram a ter práticas diferenciadas e um olhar mais sensível para os estudantes neurodivergentes e, porque não dizer, para os outros estudantes também.

De acordo com Luckesi (2011) no tocante aos encaminhamentos práticos

> …O conhecimento pode tanto trazer uma solução imediata para impasses quanto guardar por longo tempo a potencialidade de transformar-se em recursos tecnológicos. No caso que nos interessa – da avaliação da aprendizagem – importa que o conhecimento produzido subsidie de pronto possíveis encaminhamentos práticos, pois a investigação, nesse caso, está a serviço de uma ação em curso, o ensino-aprendizagem. (Luckesi, 2011, p.154)

Sabe-se o quanto é difícil mudar ou alterar práticas pedagógicas que estão consolidadas, mas com a compreensão de novas estratégias e novas metodologias é possível ajustar práticas mais eficazes e mais eficientes para os estudantes.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta experiência com o Boletim Informativo, pode-se comprovar que é possível formar professores e colaboradores sobre um tema específico, neste caso, a inclusão. É pertinente também declarar que há colaboradores e professores que não aderiram a campanha de inclusão, mas agora não por desconhecimento e sim por não aceitação ou por não perceber a necessidade do movimento.

Seguiu-se as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por Bardin (2020, p. 145): 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise foi a etapa da verificação do conteúdo pesquisado nos livros e artigos selecionados. A exploração do material foi a etapa do questionário e das entrevistas semiestruturadas conectando as informações obtidas na bibliografia.

Os resultados foram tabulados para maior visibilidade dos dados. A maioria das pessoas pesquisadas gostaram do Boletim Informativo. A ressalva que apareceu em algumas respostas foi colocar seções de atualidades e de ampliação da visão de inclusão.

Hoje, em 2026, o Boletim Informativo ganhou força na escola e está sendo veiculado em duas laudas, de forma impressa e de forma online. Tem alcance há um maior número de pessoas e o objetivo principal foi atingido. A formação inclusiva na comunidade escolar do Externato Nossa Senhora do Sagrado Coração é uma realidade. O respeito, a equidade e a igualdade entre professores, colaboradores, familiares e estudantes é perceptível naquele espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados com o Boletim Informativo, no tocante a formação, foram positivos no ano de 2025 e para o ano de 2026, está programada uma reunião mensal com as famílias para discutir experiências e vivências de superação ou de desafios. Até o momento, deu-se os primeiros passos na formação da comunidade escolar composta por professores, colaboradores, estudantes e familiares.

A tecnologia nos auxiliou no sentido de possibilitar ver e ouvir a entrevista e sentir a emoção da família e as orientações da médica chamando a atenção para a relevância do autoexame na prevenção do câncer de mama.

ISSN: 2358-8829

O projeto continuará com a pretensão de envolver as famílias nos eventos da escola e, com o tempo, transformá-las em agentes multiplicadores, por meio da Educação, para atingir a disseminação do respeito a inclusão, a equidade e a diversidade.

A Educação Especial e a Educação Inclusiva fazem parte da nossa sociedade e devem ser valorizadas e respeitadas pelas pessoas. Muito ainda há para fazer, devido há tantos anos de discriminação e de preconceito contra as pessoas deficientes, atípicas ou neurodivergentes.

O Boletim Informativo, é um projeto que abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas nesse campo de atuação, como as deficiências ocultas ou silenciosas, bem como diálogos com as famílias e instituições voltadas ao cuidar das pessoas deficientes, divulgando seus direitos e deveres.

Palavras-chave: Inclusão; Boletim Informativo; Estudantes Neurodivergentes; Formação de Professores; Tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos, em primeiro lugar, é a Deus por nos proteger e nos abençoar todos os dias e em todos os momentos de nossa vida.

Agradecemos a Congregação dos Missionários do Sagrado Coração e, em especial, ao Padre Lucemir, nosso diretor institucional, que nos apoia em todos os projetos acadêmicos.

À Diretora Rúbia, que está sempre ao nosso lado em todas as ações realizadas na escola, motivando cada colaborador, cada professor, cada estudante a desenvolver o seu melhor.

Às nossas famílias que estão apoiando cada gesto, cada ação desenvolvida por nós.

Aos professores, aos colaboradores, aos estudantes e às famílias do Externato Nossa Senhora do Sagrado Coração por participarem do projeto com profissionalismo e carisma.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2358-8829

AURICCHIO, Rosana; SILVA, Leonam Auricchio. **Transtorno do Espectro Autista (TEA):** um modismo ou um "novo" desafio. In: Práticas Neuropsicopedagógicas TDAH e TEA. AURICCHIO (Coord.); PONTES (Org.). São Paulo: Jefte Editora, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Brasil 70, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.